



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**EDUARDA EZEQUIEL DE OLIVEIRA**

**A ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES TEXTUAIS  
DOS ALUNOS/ORADORES PARTICIPANTES DO ENEM**

**PATU/ RN**

**2023**

EDUARDA EZEQUIEL DE OLIVEIRA

**A ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES TEXTUAIS  
DOS ALUNOS/ORADORES PARTICIPANTES DO ENEM**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Patu (CAP), Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literatura como requisito para a conclusão do curso.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Keila Lairiny Câmara Xavier.

**PATU/ RN**

**2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

O48a Oliveira, Eduarda Ezequiel de  
A argumentação no Enem: uma análise de produções textuais dos alunos oradores participantes do Enem. / Eduarda Ezequiel de Oliveira. - Patu/RN, 2023.  
44p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Keila Lairiny Câmara Xavier.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Argumentação. 2. Redação. 3. Ensino médio. 4. Aluno/orador. I. Xavier, Keila Lairiny Câmara. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

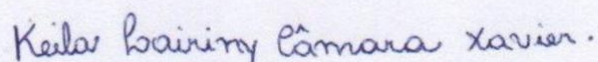
EDUARDA EZEQUIEL DE OLIVEIRA

A ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES TEXTUAIS  
DOS ALUNOS/ORADORES PARTICIPANTES DO ENEM

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Patu - CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de graduação em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 03 de Abril de 2023.

Banca Examinadora



---

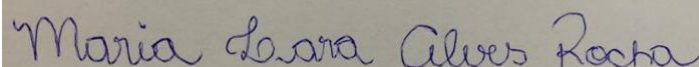
Prof<sup>a</sup>. Ms. Keila Lairiny Câmara Xavier.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Leidiana Alves - (Orientadora) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Lara Rocha

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ser a minha fé, inspiração e meu destino, e a ele agradeço todos os dias por permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, que não foi fácil. Mas, ele nunca me abandonou e sempre me fez uma mulher forte e determinada.

Dedico esse trabalho, com muito amor e gratidão, à minha mãe Lucinha Ezequiel. Por não me deixar faltar nada ao longo desses anos. Mãe, obrigada ser meu apoio e suporte todos os momentos que precisei. Obrigada pela educação que me deu. Seguir seus ensinamentos é como me inspirar no melhor exemplo do mundo. Toda gratidão ainda seria insuficiente para expressar o meu carinho pela senhora, minha mãe. Essa vitória é nossa!

A todos os professores que me acompanharam até aqui, especialmente a minha orientadora de TCC, prof<sup>a</sup>. Ms. Keila Lairiny Câmara Xavier. Obrigada por me exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar. Declaro aqui minha eterna gratidão pelo compartilhamento de seu conhecimento e tempo.

Quero agradecer aos meus amigos mais queridos, Camylla, Maria Paula, Sara e Jéssica, pela compreensão durante os tempos de ausência ao longo dessa etapa de TCC. Eles sempre estiveram presentes com palavras de encorajamento e força. Vocês também, fazem parte da minha jornada durante este tempo de minha vida.

Sou grata ao meu namorado Vitor que nunca me recusou amor, apoio e incentivo. Obrigada, todo o amor do meu coração, por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído.

Agradeço a todos, minha família, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira em especial, às minhas primas e amigas, Joana, Karianne, Layara e Victória.

Agradecer aos meus irmãos, Marcos Vinicius e Marina por aguentar todo meu estresse e terem sempre paciência comigo quando mais precisei. A vocês e a minha sobrinha Laís, que são minha base.

Agradeço ao meu companheiro de jornada acadêmica e amigo: Arthur, por sempre que precisei de ajuda, compartilhar não somente seu conhecimento comigo, mas até mesmo seus materiais de estudo, quando me ocorreu a falta deles. Agradeço

também por todos os conselhos e palavras de conforto e por sempre acreditar que eu ia conseguir. Aos meus colegas de turma, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Finalmente, agradecer ao *Campus Avançado* de Patu, diante de todas as oportunidades que a mim foram oferecidas. A essa universidade seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela em que hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço à minha banca examinadora, composta por Maria Leidiana Alves e Maria Lara Alves Rocha, por aceitarem o convite de se fazerem presentes em um momento tão especial em minha vida, por se dedicarem à leitura do meu trabalho e pelas valorosas contribuições. Por fim, agradeço a você, leitor, por se interessar em ler meu trabalho que foi feito com entusiasmo e seriedade.

## RESUMO

Esta monografia reflete sobre a argumentação no Enem através de uma análise das produções textuais dos alunos/oradores participantes do Enem. Nesse sentido, tem como objetivo analisar como a argumentação pode contribuir para o desenvolvimento das produções textuais dos alunos da 3<sup>o</sup> série do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa. Para tanto, a pesquisa é referente à argumentação no processo de redações de alunos/oradores participantes do exame nacional Enem, sendo então de caráter qualitativo, teórica analítica, direcionada a um olhar aprofundado em quatro redações do Enem, a qual nos chamou mais atenção devido a argumentação ter sido mais relevante, ou até mesmo a falta de mecanismos utilizados. Sendo assim, para nosso estudo, foram utilizados os seguintes apoios teóricos: Ribeiro (2009), Portela (2016), Koch (2006), Perelman (1997), Perelman (1992). Em suma, o estudo nos apontou como resultado que a maioria dos alunos que cursam o Ensino Médio, não se prepara ou não se adentram na concepção de argumentar, talvez pela falta de interesse ao assunto, ou talvez pela falta de didática de alguns mediadores que ainda usam métodos não satisfatórios para ministrar as aulas de argumentação. Dessa forma, de um modo geral, nota-se o distanciamento desses alunos/oradores entre os estudos desenvolvidos sobre a argumentação, por isso, vão ao Enem sem utilizarem as ferramentas argumentativas que são fundamentais para a razão de argumentar na prova de redação. Por isso, é de fato importante que os professores estejam preparados a trabalharem boas funcionalidades argumentativas desde o fundamental e seguir para o Ensino Médio, preparando-os para se socializar na função do ato de argumentar. Além disso, vale ressaltar que é importante que os mediadores estejam sempre aptos para induzir seus alunos/oradores de forma mais adequada, levando-os a melhores resultados.

**Palavras-chave:** Argumentação. Redação. Ensino Médio. Aluno/orador.

## ABSTRACT

This monograph reflects on the argumentation in the Enem through an analysis of the textual productions of the students/orators participating in the Enem. In this sense, it aims to analyze how argumentation can contribute to the development of textual productions by students in the 3rd year of high school, in the subject of Portuguese Language. For that, the research refers to the argumentation in the writing process of students/orators participating in the national exam Enem, being then of a qualitative, analytical theoretical nature, directed to an in-depth look at four essays of the Enem, which caught our attention due to the more relevant argumentation, or even the lack of mechanisms used. Therefore, for our study, the following theoretical supports were used: Ribeiro (2009), Portela (2016), Koch (2006), Perelman (1997), Perelman (1992). In short, the study pointed out to us as a result that most students who attend High School do not prepare or do not enter into the concept of arguing, perhaps due to the lack of interest in the subject, or perhaps due to the lack of didactics of some mediators. who still uses unsatisfactory methods to teach argumentation classes. Thus, in general, it is possible to notice the distancing of these students/orators among the studies developed on argumentation, therefore, they go to the Enem without using the argumentative tools that are fundamental to the reason for arguing in the writing test. For this reason, it is really important that teachers are prepared to work on good argumentative functions from elementary school onwards to High School, preparing them to socialize in terms of the act of arguing. In addition, it is worth mentioning that it is important that mediators are always able to induce their students/orators in the most appropriate way, leading them to better results.

**Keywords:** Argumentation. Essay. High School. Student/orator.



## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>07</b>
<b>2 ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: DISCURSÕES NECESSÁRIAS .....</b>	<b>11</b>
2.1 A importância do Ensino de Argumentação nas escolas .....	11
2.3 O processo histórico do exame nacional do Ensino Médio e as contribuições da escola .....	20
2.4 O texto dissertativo na escola e as contribuições da escrita na produção das redações do Enem .....	22
<b>3 ASPECTO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	28
3.2 Universo da pesquisa: texto dissertativo argumentativo .....	29
3.3 Constituição do <i>corpus</i> .....	30
3.4 Procedimento de Análise .....	30
<b>4 A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA EM REDAÇÕES DE ALUNOS/ORADORES PARTICIPANTES DO ENEM .....</b>	<b>31</b>
4.1 Práticas argumentativas no processo das redações considerando o trabalho dos alunos/oradores participantes do exame nacional Enem .....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>43</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A argumentação é de fato uma dimensão argumentativa da linguagem que tem como grande destaque a importância do texto, e no que se referem ao Enem, as produções argumentativas é uma das habilidades de escritas dos alunos/oradores. A argumentação como objeto de diferentes abordagens teóricas, pode recobrir diferentes conceitos. Nesse contexto, sabe-se que a argumentação está presente, tanto em discursos orais como nos escritos, já que argumentação é uma questão de linguagem. Nesse contexto, destacamos que discutir sobre a argumentação é um assunto que deve ser aprofundado, ainda mais, quando consiste nas relações do processo escolar e o Enem, voltado aos alunos do Ensino Médio. O modo de trabalhar a função argumentativa nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica tem sido constituído por exigências ligadas à própria sociedade, ou seja, as cobranças atreladas o modo de argumentar tem sido cobrado pela razão da escrita se fazer sempre presente no nosso contexto social. Ainda mais, que a escola está sempre ligada à responsabilidade de trabalhar o lado argumentativo do aluno.

Sendo assim, é importante saber que as escolas têm procurado ainda mais exigir o domínio dos alunos na função de argumentar. Pois, como é de conhecimento, os alunos da Educação Básica devem estar preparados para exercer o lado argumentativo, no mais, quando desejam ingressarem em uma universidade, que para isso é ofertado o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), constituído em 1988, que é considerado a porta de entrada para as Universidades Públicas do Ensino Superior em nosso país. Como forma de avaliação, o ENEM busca ver o desempenho do aluno-participante, em relação ao conteúdo estudado nas várias disciplinas dos anos finais da Educação Básica em relação à redação.

Levando em consideração as colocações feitas até o presente momento, essa pesquisa está inserida ao Ensino de Língua Portuguesa, que desde os anos 90, ou bem antes, é uma realidade bem desafiadora. Ainda mais, essa problemática consiste no por que da maioria dos jovens brasileiros acreditarem que seja uma falha desse ensino ou de ser pouco abordada a argumentação. Assim, os operadores argumentativos muitas das vezes são considerados difícil por aluno/oradores e acabam se distanciando de sua importância esquecendo-se de se aprofundar nos mecanismos de persuasão, que vão contribuir, não somente, para a prova do Enem, como também no desenvolvimento enquanto cidadão.

Nessa perspectiva, destacamos que os alunos em suas produções sejam elas orais ou escritas, utilizam diversas prática argumentativa que se relacionam diretamente com os espaços comunicativos em que se faz presente na sociedade, como por exemplo, o lado argumentativo de cada aluno em razão ao seu ponto de vista em determinado tema abordado. Vale ressaltar que as construções argumentativas, tanto podem ser desenvolvidas em concordância aos pontos de vista, como também podem refutá-los.

Segundo uma pesquisa realizada por Ana Prado, representado do <sup>1</sup>Guia do Estudante, no ano de 2014, as escolas não tinham ensinado aos alunos a importância de argumentar. Segundo esses estudos, nota uma grande lacuna consistente a essas práticas. A conclusão foi que três dos quatro livros didáticos trabalhados em sala de aula, os quais foram analisados no estudo da pesquisa, não traziam nenhuma referência a qualquer teoria sobre argumentação e, em vez disso, apresentavam textos jornalísticos como exemplos de textos argumentativos. Diante dessa situação, percebe-se o quão fundamental é trabalhar a função da argumentação nas escolas, ainda mais começando pelas séries iniciais, quando deve ser ensinado o estímulo do aluno a argumentar e defender seu ponto de vista.

Todavia, sabe-se que, muitas vezes, a escola não exige do aluno o domínio da argumentação, mesmo sendo uma importante ferramenta no Ensino de Língua Portuguesa. Nesse contexto, este trabalho de pesquisa busca responder à seguinte problemática de ordem geral:—De que forma a argumentação pode contribuir para o desenvolvimento de produções textuais dos alunos da 3ª série do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa? Diante dessa problemática geral, elencamos algumas outras específicas que são: De que modo se desenvolvem as produções argumentativas dos participantes do Enem? E quais os aspectos que compõem a prática argumentativa de alunos/oradores com base nas produções de redações trabalhadas no Enem?

Acerca desse desafio, o estudo se propôs investigar e buscar aprofundamentos para essas questões citadas acima, pelo motivo de que a argumentação na escola é um assunto importante. Isso acontece porque a linguagem assume um caráter interativo/discursivo que permite ao aluno manter não somente, a comunicação verbal,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://quiadoestudante.abril.com.br/universidades/escolas-nao-ensinamaluno-a-argumentar-diz-pesquisadora/> acesso dia 23 de setembro de 2022

mas também defender suas ideias e opiniões, contra-argumentar, discordar ou tomar decisões. Ainda mais, a argumentação é um estudo importante de ser trabalhado no ambiente escolar, já que é nesse espaço, que os alunos se deparam com variedades de textos relativos a diversa tipologia textuais e também por meio dessas variações que ambos possuem referentes ao trabalho com a linguagem, seja ela escrita ou oral. Dessa forma, a argumentação na sala de aula prepara o aluno para argumentar no dia a dia e também na produção de uma redação no Enem, a qual desenvolve o posicionamento de ideias do aluno, levando sua construção argumentativa e suas experiências individuais. A argumentação se torna relevante para trabalhar o aluno com textos e principalmente se preparar para a vida acadêmica, tendo a capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos.

Esta pesquisa apoiou-se então nos seguintes teóricos: Ribeiro (2009), Portela (2016), Koch (2006), Perelman (1997), Perelman (1992) assim, através dessa perspectiva de estudo, nossa pesquisa focou de forma geral em analisar como ocorreu as produções argumentativas de alunos/oradores participantes do Enem, e seguindo com os específicos, analisar as produções de redações na função do ato de argumentar, e verificar se as práticas trabalhadas nas escolas tem sido satisfatória para o ato de argumentar. Para esta pesquisa, empregamos a metodologia de caráter qualitativo, teórica analítica, contribuindo para a exploração e análise do *corpus*. Para tanto, a pesquisa segue dividida em quatro capítulos, sendo o primeiro apresentando o processo argumentativo de forma introdutória, segundo com a fundamentação teórica no âmbito argumentativo no ensino, o terceiro as questões metodológicas da pesquisa e por último a análise e considerações finais.

Através desta pesquisa, é importante instigar a nós mediadores que possamos trabalhar uma didática que prenda o discente na funcionalidade argumentativa, no mais, prepará-los desde o início do fundamental para que no final do Ensino Médio possam estarem aptos a realizarem o exame nacional do Enem. Além disso, buscando ensiná-los que a argumentação não é apenas em sala de aula, pois argumentar é de fato um aspecto que acompanha o indivíduo em várias esferas. Com isso, enquanto futura profissional na área da educação, que nós mediadores possamos construir um ótimo desenvolvimento nas escolas públicas, proporcionando aos estudantes a analisarem novas realidades, culturas e opiniões determinadas em seu ponto de vista e um ótimo rendimento escolar e acadêmico.

## **2 ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: DISCUSSÕES NECESSÁRIAS**

Este capítulo discute sobre a importância da argumentação na Educação Básica, sobretudo na 3ª série do ensino Médio. Nesse sentido, apontamos discursões referentes a questões que envolvem categorias teóricas dos estudos argumentativos e o processo do texto argumentativo no exame nacional do Enem, no mais, apresentamos discursões que perpassam a Escola e a preparação para o Enem e a produção argumentativa dos discentes, se embasando nos seguintes autores: Ribeiro (2009), Portela (2016), Koch (2006), Perelman (1997), Perelman (1992) entre outros.

### **2.1 A importância do Ensino de Argumentação nas escolas**

A argumentação está presente em várias situações, já que faz parte da vida em sociedade e contribui, diretamente, para as várias esferas do processo discursivo e para o desenvolvimento argumentativo em textos escritos ou aqueles orais. Nesse sentido, Perelman (1992) aborda que:

Como a argumentação se propõe agir sobre um auditório, modificar as suas convicções ou as suas disposições por meio de um discurso que se lhe dirige e que visa ganhar a adesão dos espíritos, em vez de impor a sua vontade pela constrição ou pela domesticação, ser-se uma pessoa a cuja opinião se atribui algum valor é já uma qualidade não negligenciável (PERELMAN, 1992, p.29).

Assim, o autor tenta em sua concepção mostrar que deve-se convencer o ouvinte de sua tese, ou melhor, fazer com que o orador passe a incutir o resultado apresentado pelo discurso que se discute na relação dos ouvintes para a sua argumentação. Assim, argumentar é sempre entrar em um diálogo uns com os outros. Perelman (1992) explana que:

Com efeito, a finalidade da argumentação não é, como a da demonstração, provar a verdade da conclusão a partir da verdade das premissas, mas transferir para as conclusões a adesão concedida às premissas (PERELMAN, 1992, p.41).

Portanto, diante dos fatos abordados sobre a argumentação diante de um texto, por exemplo, um autor de uma obra, quando escreve sempre procura meio e motivos para que o leitor compreenda de forma clara a importância da ideia de que defende por meio dos seus argumentos apresentados no decorrer da leitura realizada. Pois no

que remete a função de argumentar, requer muitos cuidados aos aprofundamentos de certos elementos que podem gerar conflitos. Argumentar então, nos permite conhecer lugares que envolvem o posicionamento do orador em determinadas situações referentes aos oradores que entram em defesa de uma determinada tese.

Conforme Reboul (2004) desde a Antiga Retórica os lugares da argumentação já eram estudados pelos antigos e ficaram conhecidos como mecanismos de depósitos. Ainda mais, a autora Xavier (2022) acrescenta que esses espaços determinam à argumentação como um planejamento discursivo que busca a defesa de uma tese. Sendo assim, falar sobre os espaços da argumentação é saber que o orador se constitui através da ligação de seu posicionamento com a função de argumentar. Assim, para que possa ter uma argumentação bem direcionada, é preciso proporcionar a harmonia em um bom desenvolvimento argumentativo, ou melhor, ter em si, bons fatos que prendam o leitor a perceber aquele ponto de vista direcionado a sua argumentação.

Falar sobre a argumentação é de fato ajudar a viver e também aprender sempre a reduzir a discórdia dos oradores, ou melhor, proporcionar um bom desenvolvimento. Ribeiro (2009) defende a tese de que o homem ao se apropriar da linguagem na esfera discursiva estaria construindo seus primeiros argumentos, seja por meio da interação e convivência com a família ou pessoas da comunidade. Assim, o processo do discurso argumentativo se faz relevante também nas esferas da interação do sujeito com a família. Diante disso, o ensino da argumentação no Ensino Médio é importante para que o discente possa desenvolver suas habilidades. Assim, o processo do ensino argumentativo envolve a escrita, ainda mais quando relaciona o papel da sociedade, pois é através das relações humanas que se pode chegar a uma comunicação e a prática. Ribeiro (2019) destaca que:

[...] é necessário não somente que a escola reconheça capacidades argumentativas que os alunos trazem em sua bagagem cultural, mas inclua em seus propósitos educativos o aprimoramento dessas capacidades (RIBEIRO, 2009, p. 57).

Por esse motivo a escola inclui com procedimentos metodológicos que visam no aprimoramento das funções de argumentar pensando no desenvolvimento dos discentes, assim, tornando com que os alunos/oradores passem a construir seus argumentos ao longo dos estudos.

A argumentação segundo estudos posteriores tem destacado alguns procedimentos que visam o uso da linguagem, ainda mais quando consiste no processo de leitura para a produção de uma redação. A maneira que a função argumentativa vem se desenvolvendo na prática de textos no Ensino Médio tem se tornado um dos materiais concretos para o processo aprendizagem dos alunos, pois é nessa concepção que tange a funcionalidade da escrita, seja ela oral ou não. Vale enfatizar que desde o ano de 1980 o texto vem apresentando uma grande representatividade. No mais, o texto vem sendo abordado de várias formas no ensino da leitura nas escolas, partindo da compreensão e da produção escrita.

Rojo e Cordeiro (2004) destacam que o texto nessa fase ainda não se configurava como objeto de ensino, mas como suporte, que estimulava uma série de habilidades no leitor, ou seja, em alguns anos passados, textos não eram utilizados em escola como forma eficaz que garantisse a aprendizagem do aprendiz. Porém, na produção agenciava várias estratégias de planejamento, de revisão e de editoração. Assim, com o passar dos tempos tais estratégias foram se desenvolvendo para que de fato pudessem ser citadas em textos de ensino. Em especial, as estruturas do gênero que denominamos como escolares – narração, dissertação, descrição. No Brasil, no entanto, o ensino dessa referência de textos se deu inicialmente como gramaticalização, ou seja, o texto começou a ser usado como “ pretexto” que era não somente para o ensino da gramática normativa, mas também da gramática textual nas escolas.

Conforme Rojo e Cordeiro (2004), essas questões ocasionaram uma virada discursiva ou enunciativa em relação, especificamente, ao texto, o qual tornou-se visto em sala de aula, inserido o funcionamento de sua produção, ou seja, evidenciando mais as significações geradas que as propriedades formais ligadas no ensino. Vale destacar que toda essa conquista referente ao uso dos textos nas escolas ganhou mais forças ao ser incorporado aos PCNs de Língua Portuguesa, em 1997/1998, o que naturalmente levou ao reconhecimento do gênero do discurso/textual como uma forma melhor de favorecer o ensino da língua materna em comparação com a tipologia textual. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero constitutiva do texto precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1999, p. 23).

Os gêneros que compõe os textos caracterizados como diversas especificidades são os quais constituem os textos. Ainda mais, são parametrizados pela argumentatividade. Ainda mais, o texto argumentativo tem ganhado cada vez mais ênfase nas escolas, pois as práticas de ensino da argumentação no Ensino Médio ainda seguem focadas na tradicional redação escolar dissertativa, denominada dissertação argumentativa, especialmente, por ser esse o modelo mais cobrado em vestibulares e no próprio Enem. Assim, discutir o trabalho com os textos argumentativos na Educação Básica e poder trabalhar desenvolvimento da interpretação dos alunos. No mais, desenvolver textos durante a Educação Básica com os alunos, pode de fato favorecer uma boa articulação de atividades entre as áreas de conhecimento do aprendiz, contribuindo para a construção do aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão que remete o lado argumentativo.

Nesse sentido, o ser humano utiliza seu desenvolvimento na prática, seja na escola, ou não, serve para que o homem possa aprender a adentrar diante da sociedade. Vale destacar que esses aspectos argumentativos circulam no convívio familiar, escolar e o discurso. Assim, os alunos interagem por meio de suas relações com a prática argumentativa presentes também nos gêneros textuais utilizados na escola.

Assim, Ribeiro (2009) enfatiza que é necessário, não somente, que a escola reconheça capacidades argumentativas que os alunos trazem em sua bagagem cultural, mas inclua em seus propósitos educativos o aprimoramento dessas capacidades. Acerca disso, o papel da escola é proporcionar aos alunos aprender diferentes situações, refletindo sobre as concepções da linguagem nas esferas discursivas. Mas, essas razões não dependem apenas da escola, embora seja ela a responsável por inserir projetos que possam fortalecer tais estudos, o mediador também visa em colaborar de forma coesa e apropriação as habilidades argumentativas, pois é através da relação professor/ aluno que, o sujeito passa a se constituir nos argumentos.

Com isso, a escola ajuda o discente a se posicionar como sujeitos críticos diante da sociedade. Então, o compromisso escolar com as práticas argumentativas tende em cooperar nas produções linguísticas dos alunos, sejam eles na escrita, ou orais. Conforme Portela (2016):



[...] compreender o discurso do outro, posicionar-se e expressar-se sobre esse discurso são capacidades fundamentais para a formação de um cidadão letrado, que consegue manusear textos diversos presentes no cotidiano e usar a escrita em distintas práticas sociais. (PORTELA, 2016, p.35).

Vale destacar que, argumentar é um ato que deve ser ensinado, embora nascermos com essa funcionalidade, à prática passa a se desenvolver através de suas relações, assim como a criança que começa a argumentar desde a infância, a qual defende seus objetos e usa seus argumentos para tomar posse do que é seu, ou não. Apesar do ensino de Língua Portuguesa ser uma disciplina essencial para essa funcionalidade, às demais matérias também devem se adentrar em ajudar o aluno com respeito e uma boa persuasão.

De acordo com Koch (2006), a terceira concepção, que atualmente norteia o ensino da Língua Portuguesa no Brasil, admite a linguagem como forma de —inter-relação, ou seja, proporciona que o sujeito possa não somente desenvolver suas informações, mas sim ensinar agir diante de algumas situações. Assim, Koch (2001) afirma que:

A argumentatividade permeia todo o uso da linguagem humana, fazendo-se presente em qualquer tipo de texto e não apenas naqueles tradicionalmente classificados como argumentativos. Não há texto neutro, objetivo, imparcial: os índices de subjetividade se introjetam no discurso, permitindo que se capte a sua orientação argumentativa. A pretensa neutralidade de alguns discursos (o científico, o didático, entre outros) é apenas uma máscara, uma forma de representação (teatral): o locutor se representa no texto “como se” fosse neutro, “como se” não estivesse engajado, comprometido, “como se” não estivesse tentando orientar o outro para determinadas conclusões, no sentido de obter dele determinados comportamentos e reações. (KOCH, 2001, p.60)

Diante disso, pode-se afirmar que a argumentatividade se insere nas relações do ser humano através da linguagem, seja ela independente do gênero utilizado para expressar seu posicionamento, tornando com que o interlocutor possa se sobressair em seus objetivos. E nessa perspectiva, vale destacar que na funcionalidade argumentativa se adentra em “operadores argumentativos”, os quais são responsáveis pelas articulações de um texto diante de um discurso. Assim, a língua possibilita várias contribuições nos aspectos da argumentação. E como o uso apropriado de articuladores, as relações expressivas passam a dar sentido em um texto. Para tanto, é essencial compreender as práticas argumentativas no ensino, pois é de extrema importância para os cidadãos diante da sociedade.

No mais, pensar na argumentação e na educação, é de fato pensar várias opiniões, principalmente as quais envolvem conflitos e divergências, pois Segundo Oliveira (2014, p. 456): “O recurso à argumentação se torna necessário quando os interlocutores não chegam imediatamente ao consenso”. E abordar essas questões, é apresentar valores que existem nas escolas em relação ao lado argumentativo, porque é na escola que se desenvolve momentos de consensos. O raciocínio, por exemplo, também é um dos motivos que podem se fazer presente na área do ensino e educação, ou seja, tem o cunho argumentativo que se baseiam na racionalidade e também no lado retórico referente ao sujeito que apresenta suas opiniões. Vale destacar que, uma educação argumentativa é composta por não negar uma problematização e que acolhe as questões trazidas pelos diferentes auditórios.

A educação de cunho argumentativo ou de abordagem argumentativa na atualidade, não é um estudo considerado fácil, pois ao decorrer dos anos, nota-se uma grande lacuna no que consiste viver em sociedade, em que a cada vez menos se encontra alunos com disposição para ouvir o outro, ou melhor, considerar seus interesses, suas necessidades, inquietações e questões que envolvam seu lado argumentativo. Com isso, é necessário que no ensino da argumentação nas escolas, trabalhe a “Arte de argumentar” com frequência, para que de fato possa ser praticado o lado persuasivo dos estudantes. Conhecer o lado crítico do aluno, é um dever também do mediador em sala de aula, pois é através dessas dimensões da aprendizagem argumentativa que o aluno passa a desenvolver elementos de um discurso referente à retórica. Segundo Oliveira (2016):

O *ethos* diz respeito a quem profere o discurso, ou seja, ao **orador**. Como ele se apresenta? Que traços de personalidade e de caráter exibe? Como se comporta em público: é calmo ou ansioso, arrogante ou humilde, claro ou obscuro em seus pronunciamentos? O *logos*, por sua vez, é a própria racionalidade presente no discurso: que argumentos sustentam o que é dito? Como se concatenam? O que pretendem mostrar? Finalmente o *pathos* se vincula ao **auditório**, ou seja, ao conjunto dos que travam contato com o discurso e, a partir dele, aderem ou não às teses apresentadas. De que maneira esse auditório reage? Quais são suas disposições, seus valores, interesses, etc.? (OLIVEIRA, 2016, p. 12, grifo do autor).

Assim, desenvolver esses estudos no ensino, é apresentar aos aprendizes também contribuições teóricas que vem desde o império romano, ou seja, questões

sobre o posicionamento Aristotélico na argumentação, e o sistema retórico aristotélico é rico e denso. Nesse sentido, o desenvolvimento argumentativo se estabelece de modo dialético. Partindo na busca de respostas ao meio de sentisse, seguindo com ideias e conceitos distintos e que tendem a convergir para um conhecimento seguro. Através de um diálogo, diferentes modos de pensamentos, surgem as contradições, desse modo, Perelman (1997) estabelece que:

O raciocínio dialético tem um caráter distintivo quando não é formalmente válido, mas somente verossímil ou racional, tal como o raciocínio pelo exemplo. Mas então, para considerar ponto pacífico a conclusão a qual ele chega, é indispensável que esta seja aceita pelo interlocutor (PERELMAN, 1997, p.06).

De acordo com o sistema dialético, têm-se liberdade situada ao modo de posições argumentativas só é fundamental em relação a uma concepção de valores reconhecidos, cuja eternidade não pode ser garantida. Entende-se desse modo que os grandes debates filosóficos são abrangidos e falados todas as vezes através da visão da sociedade ou do mundo, pois quando consiste no modo de argumentar deve-se usar adequadamente seus mecanismo para que não causem resoluções de conflitos sociais, ou seja, violências físicas que segundo autores:

O uso da argumentação implica que se tenha renunciado a recorrer unicamente à força, que se dê apreço à adesão do interlocutor, obtida graças a uma persuasão racional, que este não seja tratado como um objeto, mas que se apele à sua liberdade de juízo. O recurso à argumentação supõe o estabelecimento de uma comunidade dos espíritos que, enquanto dura, exclui o uso da violência (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 61)

Com isso, o processo de argumentação é compreendida através de uma ação com vistas à modificação de um estado de coisas preexistente, a qual pode ser utilizada pelos indivíduos, por isso é importante saber usar cada mecanismo, assim como os argumentos pragmáticos que vem abordar que é prático, direto; que durante uma argumentação busca realizar algo de maneira objetiva sem se desviar do seu propósito. Que se preocupa também com uma ação concreta e eficaz, através de posição ao teórico. Perelman (1997) explica que:

Chamo de argumento pragmático um argumento das consequências que avalia um ato, um acontecimento, uma regra ou qualquer outra coisa, consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis; transfere-se assim todo o valor destas, ou parte dele, para o que é considerado causa ou obstáculo PERELMAN (1997, p.11).

Dessa maneira, o argumento pragmático é caracterizado por ser utilitarismo onde vem ser uma fundamentação que avalia a moral e, sobretudo, as consequências dos atos humanos. Dessa forma, caracteriza-se pela ideia de que as condutas adotadas devem promover a felicidade ao público, evitando assim as ações que levam ao sofrimento e a dor. Embora o pragmatismo vem se fundamentar na lógica, no conceito de que as ideias e atos só se mostram verdadeiras se servirem para a solução imediata de seus problemas. De acordo com tais considerações Perelman (1997):

E essa redução de qualquer boa argumentação, na área da ação ou mesmo na teoria do conhecimento, ao uso do argumento pragmático que caracteriza, de um lado, o utilitarismo, do outro, o pragmatismo (PERELMAN, 1997, p.12).

Dessa forma, acredita-se que a argumentação tem toda uma estrutura para trazer alguma contribuição para o ser humano em razão ao seu lado argumentativo, seja na certeza ou em forma de informação para corresponder às duas orientações essenciais do homem, pois no que remete a argumentação e teoria promove as relações éticas de um cidadão e seu posicionamento para que possa contribuir na formação de um bom cidadão crítico, ético e hábil, não somente na escola, como também em outros ambientes. Assim, Perelman (1997) determina que:

Ao longo de um estudo geral, dedicado à teoria da argumentação, verificamos, de passagem, que certas estruturas argumentativas apresentam traços que, com toda a espontaneidade, qualificaríamos de clássicos, e outros que lembram, por antítese, o romantismo (PERELMAN, 1997, p.187).

Diante disso, o autor vem abordando várias estruturas em relação a argumentação, onde ele mostra para o leitor que a argumentação não é apenas argumentar, e sim, a argumentação tem toda uma estrutura e existe várias formas de argumentos, pois tais elementos que compõem o processo da estrutura na argumentação.

### **2.3 O percurso histórico do exame nacional do Ensino Médio**

Ao falarmos sobre argumentação e o exame nacional do Enem, é importante antes de tudo voltarmos ao processo de educação no Brasil, pois ao longo dos anos as leis que se referem a esse sistema passaram por modificações, as quais regularizaram a educação, e diante de várias concretizações e normatização, surge

no ano de 1998, o Enem, o qual o MEC em parceria com o Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais (INEP) criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que de início era realizado, anualmente, por alunos que estavam iniciando o Ensino Médio e por alunos que concluía. De acordo com Brasil (1999):

Esse exame difere de outras avaliações já propostas pelo Ministério da Educação. Centra-se na avaliação de desempenho por competências e vincula-se a um conceito mais abrangente e estrutural da inteligência humana. O exame é constituído de uma prova única e abrange as várias áreas de conhecimento em que se organizam as atividades pedagógicas da escolaridade básica no Brasil (BRASIL, 1999, p.05).

Assim, com essas perspectivas, o exame, não somente, apontava a realidade do ensino no país, como também, apresentava o propósito de a) possibilitar que os resultados do teste servissem de autoavaliação para os candidatos, b) ser uma alternativa ou um complemento nos processos de seleção tanto no mundo do trabalho, quanto em cursos profissionalizantes pós-ensino médio e no ensino superior, embora, o Enem tenha passado por divergências referentes à educação, alguns fatores ficaram associados à crescente relevância que o exame ganhou no contexto educacional durante o período de avanço.

Assim, no ano de 2009, o Enem passa a ser mais relevante, apresentando mudanças, ou seja, passou a concretizar novos objetivos, diferentes dos anos anteriores, e pode-se então perceber que nesse ano o exame foi ampliado. Então, em 2009, as provas foram totalmente reformuladas para que o exame se tornasse o principal meio de entrada nas instituições federais. Assim, o Enem aumentou de 63 para 180 questões, além da redação, e passou a ser aplicado em dois dias (sábado e domingo).

Vale ainda salientar que, entre o ano de 2004, aconteceu um novo objetivo, referente ao exame, tendo como resultado a utilização do Enem para inserir no Programa Universidade para Todos (ProUni), criado pelo governo federal, projeto que tem como normas, candidatos com renda familiar de até três salários mínimos e pleiteavam bolsas parciais ou integrais nas instituições privadas de ensino. Durante esse percurso, muitas inscrições foram aparecendo, tornando com que o Projeto de seleção para o (ProUni) ganhasse grande relevância, que por fim, acabou influenciando na mudança estrutural que o exame enfrentou em 2009. O chamado

“Novo ENEM” que de acordo com a mudança passou a ganhar mais credibilidade no processo de educação.

Diante dessa mudança, é possível destacar que o uso do exame para a certificação de conclusão do Ensino Médio, continuou e como também o uso da prova como instrumento de acesso a programas governamentais, como o (FIES) e o (ProUni), no mais, utilizou-se também como forma de divulgação do desempenho das escolas no teste.

Diante desses estudos referentes ao percurso de mudança no exame nacional do Enem, partiremos para a discursão do texto argumentativo na escola e suas contribuições. Ainda mais, inserindo questões argumentativas que envolvem o processo de ensino que prepara os alunos para produção do texto argumentativo do Enem.

#### **2.4 O texto dissertativo na escola e as produções de redações no Enem**

Abordar a temática do gênero dissertativo é um assunto que tem sido discutido há anos, principalmente, nas escolas, lugar esse que prepara o estudante para um vestibular e para o mercado do trabalho. Mas, ao longo dos anos, com as novas atualizações, foi adotado um novo método para os ingressantes que almejam ingressarem em Universidade, sendo então o Enem, o qual substituiu algumas funcionalidades. E devido essas modificações, a redação passou a ser um dos elementos mais cobrados no exame, ainda mais por se tratar de um método que exige muito o lado argumentativo do aluno. Segundo Araújo (2017, p. 61), a redação nesse novo contexto ganhou:

Ainda mais destaque, por ser o texto requerido pelo ENEM e, também, por ser a única forma de avaliação de escrita de um exame que averigua as habilidades de leitura através de questões objetivas. Assim, podemos dizer que o candidato tem, nessa atividade de produção, a oportunidade de demonstrar efetivamente suas habilidades enquanto usuário da língua (aquele que lê, reflete, posiciona-se sobre determinado assunto e escreve) e não apenas falante (aquele que desempenha habilidades de leitura instrumental). (ARAÚJO 2017, p. 61).

Dentre essas mudanças notamos quão importante é que a escola prepare o aluno para desenvolver uma boa redação argumentativa. Além disso, tal atividade não vale, somente, para o Enem, mas também para outros meios de exercício que envolvam a cidadania. E a redação tem esse papel, promover que o aprendiz possa desenvolver seu lado argumentativo interagindo no meio social. No mais, o Enem envolve os problemas atuais, como, questões sociais, cultura, cidadania e outros temas, que possam levar o aluno a desenvolver o seu lado argumentativo por meio de uma problematização que venha a ser constante na vida dos brasileiros, e emite o lado reflexivo, tanto nas questões de múltipla escolha, como também em seu texto dissertativo-argumentativo, contribuindo para que o aluno/participante esteja ligado com o mundo em que vive em razão da realidade do país.

Assim, através desses aspectos pode-se emitir êxito argumentativo, não somente no exame, como também para toda vida. Quanto à redação, ela segue uma estrutura que deve ser seguida pelo aluno/participante, a qual é elaborada por uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Para Serafini (1992, p.52), “um texto é convincente quando leva o leitor, pouco a pouco, a aceitar sua tese.” E é assim que a redação permite o candidato a desenvolver sua produção, através de textos que os motivem e possam abrir sua mente referente ao assunto, tornando com que os mesmos possam colocar em prática tudo aquilo que foi adquirido através dos estudos.

Por essas razões, é importante que a escola esteja sempre preparando o aluno a aprender as ferramentas que levam o indivíduo a argumentar não somente na sala de aula, e sim desenvolver sua aprendizagem em todos os momentos de vida. Pois, é necessário que os mesmos saibam que sua escrita referente aos textos argumentativos, os ajudam muito, e tais produções abrem a mente para praticar sua argumentação oralmente. Alencar e Faria (2011, p. 145) destacam que “o aluno deve ser capaz de elaborar textos coerentes, cujas ideias estejam organizadas de forma a permitir a manutenção e a progressão tópica.” Assim, sua produção de forma coerente os ajudará a organizar suas ideias para um bom texto argumentativo.

Com base em Adam (1992), para a produção de um bom texto é necessário saber que tipo de sequência faz parte da construção textual. São cinco os tipos de sequência: explicativa, descritiva, narrativa, dialogal e argumentativa. No mais, cada elemento descrito serve para que o aprendiz possa seguir uma boa estrutura de produção. Segundo Adam (2008), a estrutura de um texto é constituída por um plano que leva em conta a sua sequência organizacional. Assim, esses elementos que

organizam um texto se configuram a partir de enunciados que seguem diferentes tipos de sequências.

Diante disso, o papel da escola se faz como um todo nessa função, pois é através da argumentação que os alunos são capazes de utilizar uma boa linguagem a qual servirá como fonte de instrumento de aprendizagem, bem como conhecer e analisar criticamente os usos da linguagem em um mundo apto aos meios de argumentar. Vale lembrar que o mediador é um dos responsáveis a ensinar ao aprendiz estratégias argumentativas que possam expor o problema referente à temática.

Sendo assim, é de extrema importância desenvolver nas escolas nos anos iniciais o papel da argumentação. Pois, começar nas séries iniciais, é poder desvendar novos conhecimentos logo na infância, e quando a criança, à sua maneira, defende seus interesses diante de outros sujeitos ao seu redor. Com isso, a escola, além de inserir o aluno nesse universo da escrita argumentativa, também lhe proporciona diferentes moldes de produção textual que seguem para futuras carreiras profissionais. Acerca disso, trabalhar o gênero argumentativo na escola é buscar ensinar cada característica, temática e estilo que se contempla a função de argumentar através dos gêneros.

Posto isso, o processo de comunicação se faz relevante no que consiste, o gênero argumentativo, precisamos de fato saber diferenciar cada elemento, estilo e demais características que compõe os gêneros. Ainda mais, os gêneros textuais trabalhado nas escolas estão na sociedade para cumprir uma função de proporcionar aos usuários da Língua agir socialmente, na qual insere uma medida que vai surgindo uma necessidade de comunicação e ação social, novos gêneros textuais surgem para suprir essa necessidade, assim como o gênero argumentativo que é utilizado tanto nas escolas como no dia a dia.

Falar sobre o gênero argumentativo é de fato buscar aprofundamentos referentes a escrita, ainda mais quando se consiste em abordá-la em sala de aula. E a escrita, como já ressaltado, nos leva a vários contextos de se comunicar. Na atualidade, a sociedade moderna na qual vivemos, dominar a escritas e as funcionalidades argumentativas se fazem necessário, pois a sociedade é de fato um espaço que dependente da escrita para vários aspectos. Com isso, a escola deve desempenhar o papel de formar estudantes capazes de dominar a escrita e argumentatividade, pois é necessário fazer uso adequado nas diferentes situações da



prática social, ainda mais quando essa prática requer o lado argumentativo do homem. Passarelli (2004, p. 35) afirma que:

Antes de ser um objeto escolar, a escrita é um objeto social. Assim, a tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional do uso da escrita (e da leitura), propiciando-lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada na sociedade. Daí a relevância de aproximar os usos escolares da língua escrita com o aspecto comunicativo dentro e fora do contexto escolar. (PASSARELLI, 2004, p. 35).

Com isso, a escola precisa se aprimorar na criação de atividades que envolvam o processo da escrita argumentativa, a fim de levar o aluno a perceber em que contextos sociais ele precisará dominar os conhecimentos adquiridos na escola, para que então possa aprender argumentar, só assim, o aluno sentirá desejo pela prática.

Embora a argumentação seja um assunto que deve ser sempre debatido, ainda sim, é algo questionado, principalmente quando esse assunto consiste na argumentação em textos escritos, por se tratar de exigências em argumentos convincentes. Vale lembrar que desde a Grécia antiga tem-se essas devidas preocupações. É tanto que, a argumentação baseia-se no que é verossímil, não no que é verdade. Por esses motivos, estudar a argumentação logo no início da escolaridade é essencial, pois como se tem notado, existe pouco auxílio recebido nas escolas referentes a esses estudos.

Assim, pensar no ensino de argumentação e a questão da escrita em sala de aula são abordar questões e projeto de formação que envolvem mediadores que estimulem as práticas pedagógicas, as quais possam envolver a escola e outras esferas sociais de interação argumentativa. Pois, se faz necessário que o mestre possa explorar ainda a diversidade de gêneros discursivos, em sua natureza argumentativa, em sala de aula, para que de fato possa se inserir no contexto do participante, percebendo que tanto os signos verbais quanto os não verbais são desenvolvidos intencionalmente pelo produtor para persuadir o leitor que busca se comunicar através da linguagem argumentativa, ou seja, um modo de interação social que parte de uma enunciação. Segundo Bakhtin (1997):

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função

da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada a um interlocutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). Não pode haver um interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado. (BAKHTIN, 1997, p.116).

Desse modo vale salientar que, toda a enunciação é um diálogo e faz parte de um processo comunicativo ininterrupto, ou seja, no meio social as palavras são penetradas pelo outro ao longo da formação de um diálogo. No entanto, pensar no processo da argumentação desde as séries iniciais, nas aulas de Língua Portuguesa, é de fato preparar o aluno para que no Ensino Médio possa estar aprimorado no contexto que infere a prática argumentativa, e assim, pensar no modo de argumentar, é falar sobre a questão de diálogo e interação entre os sujeitos e seus valores. Faraco (2009) destaca que:

O eu e o outro são, cada um, um universo de valores. O mesmo mundo, quando correlacionado comigo ou com o outro, recebe valorações diferentes, é determinado por diferentes quadros axiológicos. E essas diferenças são arquitetonicamente ativas, no sentido de que são constitutivas dos nossos atos (inclusive de nossos enunciados): é na contraposição de valores que os atos concretos se realizam; é no plano dessa contraposição axiológica (é no plano da alteridade, portanto) que cada um orienta seus atos (FARACO, 2009).

Por esse motivo a interação se faz relevante, pois é com o outro no meio social tem um papel fundamental, pois sem o outro o homem não mergulha no mundo sógnico de argumentação. Assim, a escola então, tem o papel de preparar o aluno com ferramentas argumentativas, ou seja, os meios que usamos para argumentar com o sujeito, principalmente em razão da produção textual, para que no Enem o aluno esteja apto a realizar sua parte subjetiva, pois é esse o papel do mediador quanto o ensino da argumentação e produção textual, preparar o aprendiz principalmente na produção de um texto. E falar sobre A prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é apontar estratégias em sua produção, que mesmo com a (re) formulação do exame em 2009, o Enem continuou optando pelo texto dissertativo-argumentativo em suas edições posteriores.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, foi apresentado os meios metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa. Assim, através dos subtópicos desenvolvidos nesse estudo metodológico, destacados como a caracterização da pesquisa, *corpus* de pesquisa, coleta de dados, instrumental da pesquisa, desenvolvemos de modo geral as contribuições que se fizeram presentes durante esse percurso de estudo que tornaram o processo da argumentação a fonte de estudo que com apoio dos teóricos: Minayo (1993), Boissionot (1992), Garcia (1996), Fernandes (2022), Denzin e Lincoln (2006), André e Lüdke (1986), Abreu (2009) , Passarelli (2004), se fizeram relevantes.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Partindo para o que consiste no conceito de pesquisa, podemos dizer que é um conjunto que visa no meio metodológico que serve como alvo da busca de novos conhecimentos. Assim, é tida como uma área de investigação que segue em busca de um resultado para que de fato chegue a a conclusão investigada pelo pesquisador, desde os caminhos teóricos até os resultados que serão apresentados. A pesquisa segundo Minayo (1993):

É considerada como atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO 1993, p.23).

Sendo assim, fica evidente que de acordo com o autor, a pesquisa parte do interesse do pesquisador, no que consiste analisar uma determinada realidade. Por isso, é um estudo que requer um processo de investigações, que diante da nossa pesquisa segue de forma contextualizada através da análise das redações de alunos participantes do exame nacional Enem. Segundo Fernandes (2022), “Pesquisar é sempre buscar novas respostas para determinado problema e solução.” Assim, diante do que vem a ser pesquisa, podemos de fato apontar que esse estudo se propõe a reunir e analisar dados e descobrir fenômenos e novas explicações. Fernandes (2022) destaca em seus estudos que a pesquisa se faz presente em todos os aspectos, ainda mais quando consiste na área da ciência, um dos estudos que contribui para afunilar

novos conhecimentos, e assim através dos sujeitos a pesquisa se faz satisfatória, ou melhor, é através dos estudos de um sujeito que se chega à determinada conclusão. Com isso, nosso estudo é constituído por uma parte bibliográfica, pois é através desse método que visa as contribuições de alguns autores para a contribuição dos nossos estudos referentes a argumentação e seguindo também como uma pesquisa qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo voltada a realidade do estudo.

Sobre a pesquisa, Moita Lopes (1996), a compreende como uma área de investigação que focaliza a resolução de problemas de uso da linguagem e visa ao avanço do conhecimento teórico. Ainda mais, nosso estudo também compõe de forma teórica analítica, do qual se faz necessário se fazer uma análise dos estudos desenvolvidos. As pesquisas analíticas de modo envolvem aprofundamentos relacionados a explicação de determinado assunto.

Desse modo, através das análises e coletas, refletimos sobre as concepções argumentativas estudadas, colhendo redações referentes ao site do Enem, de participantes dos anos anteriores que serviram como meio determinante para chegar à determinada conclusão de como é relacionada a função argumentativa de alguns estudantes.

### **3.2 Universo de pesquisa: texto dissertativo argumentativo**

De início, é importante salientar que o gênero redação é um processo de texto dissertativo que apresenta características da forma de argumentar, ou melhor, visa no conhecimento textual predominante a um ponto de vista defendido através do ato de escrever. Segundo Boissionot (1992):

O texto argumentativo caracteriza-se pela passagem de um estado inicial de pensamento (tese refutada) para um estado final de pensamento (tese proposta) mediante um processo de argumentação através do qual se apresenta um certo número de evidências (argumentos) que são suficientes para o convencimento do leitor. (BOISSIENOT, 1992, p. 375)

Diante disso, extraímos algumas redações do site nacional do Enem, para que de fato pudesse analisar o lado argumentativo dos alunos. As análises consistiam em averiguar como estava o desenvolvimento dos alunos/oradores participantes do

exame nacional do Enem. Com isso, utilizamos redações de participantes do Enem para que de fato chegassemos a determinado resultado, com o apoio de redações postas pelo site do INEP.

### **3.3 A constituição do *corpus***

Seguindo no processo que constitui o *corpus* do estudo investigado, quanto a seu universo de estudo, tem-se o portal da educação, responsável por todo nosso estudo de conclusão para chegar à determinada coleta de dados, com o intuito de saber como estava sendo desenvolvido o processo de argumentação entre os participantes do Enem.

Para início de processo averiguamos algumas redações, e selecionamos quatro para que pudessem ser analisadas. A escolha deu-se pelo motivo das redações terem causado diversos comentários nas redes sociais e principalmente nos sites de educação. Ao todo, foram feitas 20 leituras de redações postadas no site, mas utilizando apenas 4, pois elas foram das que mais nos chamou atenção para constituir nosso estudo argumentativo, sendo do ano de 2018: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, 2012, Movimento imigratório para o Brasil no século 21, 2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil, para constituir o *corpus* da pesquisa.

### **3.4 Procedimento de Análises**

Partindo para a análise desta pesquisa, desenvolvemos a fundamentação teórica referente a argumentação, e o estudo com a articulação teóricas através da interpretação dos dados, dos quais as redações apresentadas pelos alunos/oradores foram essenciais para o estudo que de acordo com os objetivos específicos da pesquisa em analisar as produções de redações na função do ato de argumentar, e verificar se as práticas trabalhadas nas escolas tem sido satisfatória para o ato de argumentar.

Para seguir nossa meta, coletamos os dados fornecidos. Mediante a definição de André e Lüdke (1986): Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as análises de documentos e as demais informações disponíveis, ou seja, quando se parte para

coletar os elementos da pesquisa, deve-se levar em consideração cada aspecto importante para o objetivo de sua pesquisa, refletindo e interpretando. Dessa maneira, a análise do estudo busca no desejo de analisar como ocorreu as produções argumentativas de alunos/oradores participantes do Enem através do ato de argumentar.

Para geração de dados, as redações foram essenciais para analisar o lado argumentativo nas produções de redações das quais não foram mostrados os nomes dos autores por questões de ética, então foram destacados apenas os temas e ano das redações.

#### **4. A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA EM REDAÇÕES DE ALUNOS/ORADORES PARTICIPANTES DO ENEM**

Este capítulo analítico tem por finalidade investigar os processos argumentativos em redações de alunos/oradores participantes do Enem, e com propostas de autores que contribuem para a construção do lado argumentativo dos aprendizes.

##### **4.1 Práticas argumentativas no processo das redações considerando o trabalho dos alunos/oradores no exame nacional Enem**

Como já ressaltado, anteriormente, a argumentação é de suma importância para vida do ser humano em sociedade, pois saber argumentar contribui diretamente para exercício da cidadania, tornando com que o indivíduo saiba fazer valer seus direitos. Além disso, entender o processo argumentativo e seus mecanismos de persuasão nos permite abranger opiniões diferentes ao modo de argumentar em sala de aula. Acerca desses aspectos, apresentaremos algumas redações de participantes do Exame Nacional Enem, visando alcançar os objetivos traçados na pesquisa.

Com isso, detalhadamente foi sendo desenvolvida a análise das redações diante do meio argumentativo de cada um, ou seja, visando nas dificuldades encontradas em suas produções através do modo de argumentar. E partindo para nossa análise foi deixado de forma restrita cada nome ou detalhe que identifique os participantes da prova do Enem. Utilizando redações destacadas pelo INEP, pode-se encontrar alguns erros que muitas das vezes acontecem na prova, como por exemplo, o plágio, um dos pontos cruciais para a nota zero na redação. Acerca disso, através do nosso estudo, buscamos encontrar nas redações analisadas, como ocorre o

processo argumentativo desses participantes diante da função de argumentar em um texto dissertativo.

Vejamos o exemplo dessa redação, que o participante apenas fez plágio dos textos motivadores do Enem. De acordo com nosso estudo analítico pudemos perceber que o participante não respeitou de fato as construções do modo de argumentar. Logo, notamos que na introdução, um dos pontos mais destacados de acordo com nosso olhar percebeu esse devaneio da falta de argumentar se fazendo presente. Por isso, destacamos apenas a introdução para que possam perceber esse problema sendo cometido, problema esse que acontece com milhares de participantes do exame nacional Enem, como em outras redações que muita das vezes ganham destaques nas mídias, ou seja, fazem cópias dos textos motivadores sem saber de fato como utilizar essa construção de sentido em seu texto.

### Redação 1.

Na primeira redação analisada, podemos perceber logo de início e em destaque que o aluno/orador usou o texto motivador para compor seus argumentos, mas não soube utilizar por isso obteve nota zero na prova, assim, selecionando-a para que os demais participantes que também cometeram o mesmo erro possam refletir sobre essa prática. O tema foi do ano de 2018: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”

#### TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “trending topics” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tomarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem versus máquina”, mas sim a disputa “decisão informada versus obediência influenciada”.

CHAFFELD, Tim. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 3 jun. 2017 (atualizado).

2	Mudanças sutis nas informações às quais
3	soamos expostos podem transformar nosso
4	comportamento. As redes têm selecionado as
5	notícias sob títulos chamativos como “tren-
6	ding topics” ou critérios como “relevância”.
7	Mas nós praticamente não sabemos como
8	isso tudo é filtrado. Quanto mais informa-
9	ções relevantes tivermos nas pontas dos
10	dedos, melhor equipados estamos para tomar de-
11	cisões.

Fonte: INEP

Diante disso, pode-se perceber o quão preocupante tem sido trabalhar a forma argumentativa dos alunos, pois, muitas das vezes os alunos/participantes esquece-se de fazerem uma leitura detalhada do que está sendo apresentado como orientação, ou seja, esquecem algumas regras que são passadas por professores em sala de aula e acabam por fim, cometendo inadequações sobre a argumentação que deveriam ser evitados. No cenário atual, tem sido constante a falta de argumentação, principalmente, pela falta de leitura de grande parte dos brasileiros. Na redação analisada, por exemplo, percebemos essa falta de um olhar explorador ao tema proposto pela banca do Enem.

Por esse motivo, pode-se então perceber que grande parte dos participantes do Enem não adentra no sentido de argumentar. Assim sendo, quando se trata de produzir redações, ou seja, dissertar, vale lembrar-se da importância de serem trabalhadas em sala de aula as práticas interpretativas. Porque o aluno deve estar preparado para argumentar, e não somente copiar o que vem em mente, pois argumentar é saber se posicionar no contexto que insere a produção. Nesse contexto, a redação 1, nos apresenta essa visão de que o participante não esteja preparado para produzir um texto dissertativo porque a falta de interpretação se fazendo frequente, pois os textos motivadores servem para que o aluno tenha base de como produzir sua escrita, ou melhor, abrir a mente para despertar os mecanismos da argumentação. Sendo assim, uma boa leitura sempre ajuda, mas, a falta de praticá-las parece que não os preocupa, ou seja, leem sem o estímulo aprofundado.

## **Redação 2.**

Na segunda redação, o participante usou em sua argumentação o hino do seu time favorito, Palmeiras. Assim, desenvolveu alguns argumentos que não o fez zerar a redação. A redação foi do ano de 2012 e teve como tema: o “Movimento imigratório para o Brasil no século 21”.



6 Entretanto, o Brasil está em condições de receber estes  
 7 imigrantes?  
 8 As capitais, praias e as maiores cidades são as alvos  
 9 mais frequentes dos imigrantes, porque quando surge o  
 10 alvoroço imponente no gramado onde a luta se aguarda,  
 11 sabe bem o que vem pela frente e que a duração do milio  
 12 não tarda. E o palmeiras no ar da partida, trans-  
 13 formando a lealdade em padrão. Sabe sem pre levada de  
 14 verdade e mostra que de fato é campeão. Por este o  
 15 principal motivo de influxo de imigrantes.  
 16 Entretanto, existe também a defesa que  
 17 ninguém passa, linha e atacante de roca torcida que  
 18 canta e vibra por nesse alvoroço inteiro. Porque  
 19 quem sabe ser brasileiro hostenta a sua fibra. Fagem-  
 20 do com que muitos imigrantes se tornem escravos  
 21 do século XXI.  
 22 Portanto, o Brasil pode receber os imigrantes, mas  
 23 necessita de melhores condições e em prego para estas pessoas. E  
 24 desta maneira, qualificando o em prego e quem  
 25 sabe reconhecer o sonho de famílias que ventam para  
 26 no. Al... o Brasil é recebido...

Fonte: INEP

Segundo para a redação 2, pode-se perceber que o participante usou argumentos de exemplificação através do hino de um time de futebol, que de fato usou seus argumentos de início para defender o tema central através de sua argumentação e pensamento crítico, mas no olhar das correções, obteve sua nota, por alguns motivos que o levou a não zerar seu texto, e na redação analisada, embora apresente elementos que não apresentam alguns sentidos, segue uma estrutura adequada de acordo com o que se pede na regras da dissertação. Ao contrário dos que zeram por fuga de tema, o participante usou argumentos que chamaram atenção, sendo verdadeiramente apto a usar argumentos que aprimoram as funções argumentativas. Saber argumentar em um texto é de fato defender um ponto de vista e o candidato tentou usando seus argumentos para que o leitor pudesse compreender seu posicionamento.

Assim, é através do elemento de persuadir que o participante ou aluno irá convencer o leitor de que suas ideias podem construir uma proposta para o tema apresentado. Por isso, a redação analisada pode-se perceber esse convencimento quando é citado em seu texto "Entretanto, existe também a esfera que ninguém passa" ou seja, o participante tenta centralizar seu argumento ao meio de comparações mediante ao que se pede na redação". Nesse sentido, Abreu (2009) destaca que convencer é de fato inserir informações que centralize o outro, ou melhor, vencer junto com o outro. Através disso, convencer o examinador e leitores de uma

redação, por exemplo, ou seja, constrói seus argumentos afins de que as ideias sejam desenvolvidas de um modo argumentativo. Na redação em destaque, o candidato apresentou a persuasão para que o leitor pudesse compreender aquilo que estava sendo passado, ou seja, seu posicionamento no texto acerca do hino do seu time. Pois, ao persuadirmos alguém, esperamos ser satisfatório o que foi apresentado, ou seja, nosso desejo. Dessa forma, argumentar, é gerenciar informações persuadindo do auditório.

### Redação 3.

Na redação, podemos perceber que o participante concluiu sua redação e apresentou bons argumentos. 2019: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”

1	O cinema se tornou uma tecnologia com grande potencial expressivo
2	e, por essa razão, é considerado uma forma de arte. Simultaneamente, apre-
3	senta elevado valor lúdico, provado pelo recente sucesso de obras como "Coringa" e
4	"Vingadores: Ultimato". Infelizmente, no contexto brasileiro, nem todos os cidadãos têm
5	amplo acesso a tal maravilha. Nesse sentido, percebe-se a existência de problemas
6	sociais e econômicos que dificultam a democratização dessa atividade no país.
7	Segundo o economista Ludwig von Mises, um dos grandes nomes da Escola
8	Austríaca de Economia, o homem quando em liberdade, tende a agir buscando a
9	maximização de sua felicidade. Sob essa ótica, nota-se que indivíduos com baixo po-
10	der aquisitivo priorizarão serviços de necessidade básica (como alimentação, saúde
11	e moradia) em detrimento de atividades culturais, uma vez que aqueles, por serem
12	essenciais à sobrevivência, lhes trarão mais felicidade que estes.
13	Assim, a fragilidade econômica torna-se um fator de exclusão de certas parcelas da
14	população nacional do mundo cinematográfico.
15	Além disso, de acordo com o Índice de Liberdade Econômica desenvolvido pela
16	Heritage Foundation, o Brasil está entre os piores países para abrir uma em-
17	presa. Isso é resultado da alta complexidade tributária e burocrática, que resulta em
18	maiores custos tanto para empreendedores quanto para consumidores. Por não ser im-
19	une a tal fenômeno, o setor do cinema sofre com as mesmas consequências, que restin-
20	gem ainda mais a participação popular nas sessões. Dessa forma, a abertura e simplifica-
21	ção desse mercado são medidas necessárias para democratizá-lo, dado que reduzem os preços.
22	Diante do exposto, evidenciam-se os desafios sociais e econômicos para o pleno acesso da
23	população brasileira às obras cinematográficas. Cabe, então, ao Ministério da Cidadania, por ter
24	herdado as funções do extinto Ministério da Cultura, criar, por meio de parcerias com as em-
25	presas do setor, entradas gratuitas periódicas para a população de baixa renda, de modo a faci-
26	litar sua participação nos sabers do cinema e, consequentemente, popularizar o acesso à cultura. Parale-
27	lamente, o Ministério da Economia deve estimular, através de medidas provisórias, a redução de im-
28	postos e regulações no mercado citado. Desse modo, concretizar-se-ão os seus valores lúdico e
29	artístico, que serão apreciados pelo povo brasileiro como um todo.
30	

Fonte: INEP

Ao analisarmos a redação número 3, notam um candidato bastante preparado na questão argumentativa, pois, usa bons argumentos, boas colocações, e o uso de conectores como “Diante do exposto, além disso,” que prende o olhar do leitor, ou

seja, utilizando uma boa colocação no que se refere a arte de argumentar. Logo de início pode-se perceber que o candidato usou referências de conhecimentos adquiridos através do que já viu, em livros, filmes ou até mesmo séries, que tem sido bastante visto por maioria dos participantes que citam em sua redação, assim, o uso dessas referências são muito importantes para o texto, pois mostra ao leitor que o participante conhece outras fontes de estudo argumentativos. Na redação, a introdução analisada, produziu o entendimento ao assunto que seria abordado. Ainda mais, é bem detalhado e bem claro o que os determinados parágrafos iriam prosseguir, ou seja, motiva para que o leitor possa seguir sua leitura de forma compreensiva. Pois, sem dúvidas, a importância de um texto coerente é um dos principais fatores que contribuem para a textualidade da argumentação, ou seja, com uma boa coerência.

Posto isso, a coerência depende do seu lado argumentativo, ou seja, não é o texto quem vai dar essa coerência, e sim quem produz através de sua interpretação. Assim, a coerência parte também da forma em que é planejado o texto, ou melhor, de forma cuidadosa investigar o que se pede e interpretar os tópicos desenvolvidos através das relações de significados. Na redação 3, quando se faz a leitura de início, desperta um olhar de curiosidade em saber o que está sendo desenvolvido ao logo dos demais parágrafos porque um texto que mostra segurança do começo ao fim, é de fato um texto bom. A forma que o candidato desenvolve seus argumentos detalhadamente se torna algo prazeroso, ou melhor, significativo em saber que tais argumentos podem contribuir para a proposta averiguada.

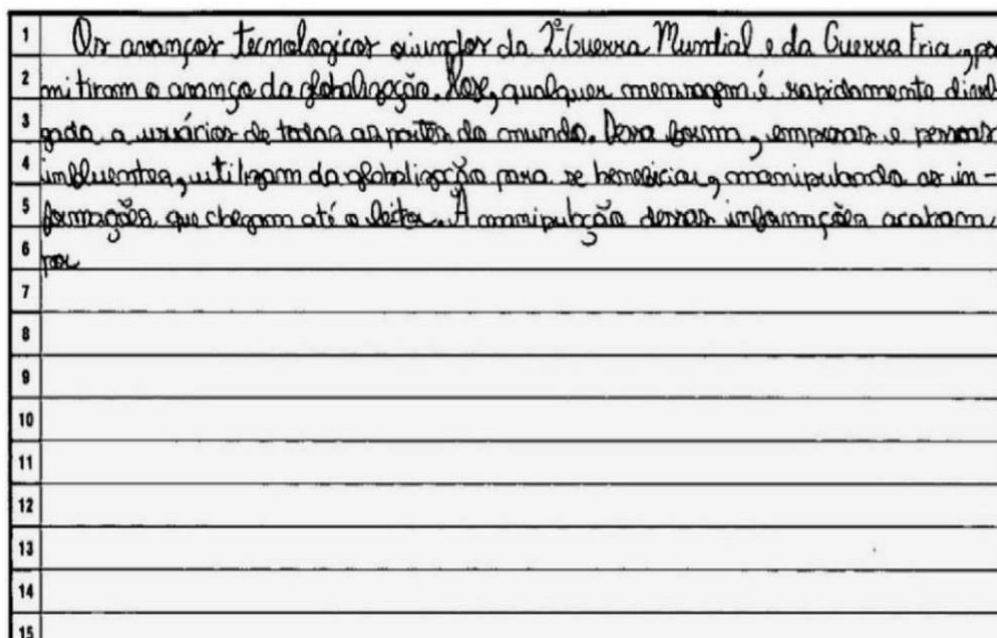
Embora algumas escolas ainda não trabalhem de forma mais contextualizada, ou melhor, mais profunda usando os mecanismos do processo de argumentação, desde o início do fundamental, deixando para ser trabalhado apenas nos anos finais, percebe-se que tem alunos que são aptos a desenvolverem suas funções argumentativas mais fáceis, ou melhor, mais rápido e não precisam tanto do apoio professor para saber argumentar. O aluno bom é de fato aquele que não somente depende do professor, mas que também vai além de uma explicação em sala de aula buscando outros meios para tirar suas dúvidas ou aprender. Embora o mediador seja o responsável pela aprendizagem, o aluno também tem grande significado nesse processo, pois o aluno que tem em si a curiosidade de ir além do que se explica em aula, prepara seu cérebro e deixa sua aprendizagem mais gratificante. A curiosidade

em buscar novos conhecimentos, ou seja, outras fontes, torna o aprendizado uma experiência mais prazerosa e efetiva.

Portanto, nessa redação, percebe-se essa significação de uma boa argumentação, ou seja, o saber ligado em outras fontes de aprendizado, ou melhor, um aluno/participante que se aguça no mundo da informação, criando argumentos construtivos e seguros, seja eles bem elaborados e ligados a conectivos que prendem a atenção do leitor com o seu texto. Assim, vale retomar o que Passarelli (2004) nos afirma que a escrita parte de ser um objetivo social, embora seja um meio ligado a escola, e esse processo visa na vinculação da sociedade com o seu interesse em aprender sua escrita seja dentro ou fora da escola.

#### Redação 4.

Na redação destacada logo de início podemos perceber que o participante usou apenas a introdução em seu texto. Logo, deixando claro que o participante teve sua nota zerada, pois não seguiu o número máximo de linhas. Por esse motivo, usamos apenas a metade da redação, pois foi o que o candidato conseguiu desenvolver, e isso acontece com muitos participantes. O tema foi do ano de 2018: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”



Fonte: INEP

A redação 4, nos mostra um candidato que teve sua nota zerada por não cumprir as regras, deixando escrito menos de sete linhas em sua redação. Por isso, é notório acontecer, frequentemente, nos exames do Enem, os quais mostram um alto número de redações zeradas e poucas com nota máxima. Sendo assim, percebe-se que o aluno/orador fez apenas um paragrafo introdutório e não o concluiu. Porém, ao analisarmos bem a redação, a escrita nos chama atenção, pois parece ser de uma pessoa que possui bons argumentos, mas por algum equívocos não conseguiu finalizar. Grande dificuldade também pode ser devido à falta de leitura, a qual tem se tornado constante no nosso cotidiano. O hábito da leitura tem diminuído por isso alguns alunos tem esquecendo-se de praticar o lado argumentativo, pois para argumentar é preciso se aprofundar nas leituras, pois se não lê, pode causar grandes preocupações na sociedade, ou seja, uma grande desvalorização que passa despercebida e segue somente destacada quando a algum problema que envolve a falta de sua prática. Assim, na maioria das redações nota zero acontecem por esse motivo, por não saber o que escrever, ou por fugir do que se pede em sua proposta de intervenção.

Diante Disso, a redação 4 a qual foi zerada, aponta esse entendimento, que a leitura não se fez presente durante seus momentos de estudo, ou melhor, por algum problema foi dificultado o seu desenvolvimento para chegar o sucesso, pois a argumentação exige isso, leitura e interpretação. Nesse sentido, é tão importante que as escolas trabalhem desde cedo a capacidade argumentativa para que possam defender e conhecer a validade de seus argumentos.

É notório perceber que a realidade das aulas de língua portuguesa de algumas escolas ainda permeia somente no ensino de gramática, e por essas situações acabam por fim prejudicando o aluno que busca integrar-se ao seu modo de aprender a argumentar. Assim, quando chega ao ponto que deve ser analisado seu lado argumentativo, ou seja, o modo que o aluno argumenta em um texto, com palavras usada para defender sua tese e acaba se prejudicando, assim como o participante que por falta de argumentos não finalizou a redação. Garcia (1996) explica a questão de argumentar em um texto argumentativo que:

Na dissertação, expressamos o que sabemos ou o que acreditamos saber a respeito de determinado assunto, externamos nossa opinião sobre o que é ou nos parece ser. Na argumentação, além disso, procuramos principalmente formar a opinião do leitor ou do ouvinte,

tentando convencê-lo de que a razão está conosco, de que nós é que estamos posse da verdade. 7 [...] argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas e a luz de um raciocínio coerente e consistente. (GARCIA 1996, p. 370).

Portanto, percebe-se assim a falta da prática de argumentação no convívio escolar e social na vida de grande parte de participantes que se prejudicam nas redações do Enem, pois falta um lado mais expressivo no que consiste argumentar em um texto dissertativo, assim como notado nas redações analisadas. Por isso é essencial que o aprendiz possa ler sempre, ou seja, mate-se informado se baseando nos elementos que compõe a consistência e seu raciocínio. Portanto, chegamos à determinada conclusão que a maioria dos alunos que prestam o exame nacional do Enem, apresenta bastantes dificuldades na hora de argumentar em um texto dissertativo. Talvez pela falta de prática exercida em sala de aula, ou por alguns motivos não analisados que os fazem apresentarem certa ausência nessa funcionalidade. Por isso, alguns alunos brasileiros, entretanto, estão saindo da escola com dificuldades para argumentar, defender teses e construir pontos de vista.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi apresentando ao longo da nossa pesquisa, que tinha por objetivo analisar como a argumentação poderia contribuir para o desenvolvimento das produções textuais dos alunos/oradores participantes do Enem, percebeu que a maioria dos alunos que cursam o Ensino Médio, não se prepara ou não se adentram na concepção de argumentar, talvez pela falta de interesse ao assunto, pois de acordo com nosso estudo, muitos não conseguem adentrar seus argumentos de forma coerente, ou seja, faltam argumentos, ou quando sabem, não utilizam de forma coesa, ou talvez pela falta de didática de alguns mediadores, que ainda usam métodos não satisfatórios para ministrar as aulas de argumentação, ou seja, a aula também parte de uma boa didática para que o aluno tenha o interesse no assunto, independente do que seja, quando se usa uma boa funcionalidade, com práticas repentinas, desperta no aluno um prazer em construir tudo aquilo que apresenta. Assim, essas “velhas didáticas” “que muitas das vezes não” são atualizadas por alguns, talvez seja um ponto que distancia o aluno do modo de aprender argumentar, e acabam por fim indo fazer a prova do Enem com bastante dificuldade, pois muitas das vezes os professores não apresentam a função argumentativa de forma coerente na sala, ou melhor, não aguçam o aluno para que tenha interesse no conteúdo.

Por esses aspectos, por mais que as habilidades que são usadas em salas, como notada em alguns estudos argumentativos que são trabalhados em sala de aula seja distintas para os mediadores, podem ser que não sejam suficientes para que o aluno possa despertar o interesse na prática. Vale ressaltar trabalhar essas funções requer muito a questão da fala e escrita, e as práticas textuais argumentativas dependem disso para que os estudantes leve como exemplo no cotidiano, tornando com que esses elementos sirvam para toda vida, tanto na função escolar como em sua formação. E por isso, é essencial que o mediador tenha em si as possibilidades genéricas de argumentação também como prática.

Enfim, trabalhar a argumentação de forma coesa, compreendendo o aluno e sua necessidade, principalmente na fala e escrita, o conteúdo tornará o estudo satisfatório. Pois como percebido, muitos alunos seguem para realizarem o exame nacional Enem, apenas por fazer, ou seja, não se preocupam com o resultado, pois

acreditam muita das vezes que não estão preparados e acabam por fim, sendo prejudicados. De modo, os mediadores que trabalham com essa função, devem estar centralizados com esse desafio, porque é a produção textual deve ser de sua realidade comunicativa, ou melhor, saber de fato o que é passado para o aprendiz de forma mais didática de acordo com a vivência. E isso, tem se tornado bastante tradicional e muita das vezes prejudicando o posicionamento pedagógico.

Contudo, observamos o distanciamento desses alunos/oradores entre os estudos desenvolvidos sobre a argumentação, por isso, vão ao Enem sem essas concepções argumentativas na prova de redação. Por esse motivo, a análise da argumentação abrange vários aspectos conceituais que não são levados em consideração por alguns diante do que foi analisado. E por isso, nossa conclusão é de fato apoiada em sugerir para que as escolas passem a considerar o estudo de boas aulas argumentativas. Dessa forma, preparando os professores a trabalharem boas funcionalidades argumentativas desde o fundamental e seguir para o Ensino Médio, preparando-os para se socializar na função do ato de argumentar. Além disso, vale ressaltar que é importante que os professores estejam sempre preparados para induzir seus alunos/oradores de forma mais adequada, levando-os a melhores resultados. Nesse contexto, é de mera importância reforçar a necessidade de abordar a argumentação como prioridade em aulas de Língua Portuguesa com frequência.



## REFERÊNCIAS

- ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ARAÚJO, K. D. S. Gêneros e Práticas de Análise Linguística: estratégias de diálogo. In.: REINALDO, M. A.; MARCUSCHI, B.; DIONISIO, A. **Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino**. Recife, PE: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- BAKHTIN, M. M. **Gêneros discursivos**. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, do 1997.
- BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Vol. 1. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOISSINOT, Alain. **Les texts argumentatifs**. Toulouse, Bertrand-Lacoste, 1992.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: \_\_\_\_\_ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006
- FERNANDES, Artur Pereira: **O PERFIL LEITOR: ASPECTOS SOCIAIS E RELAÇÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RN**, trabalho de conclusão de curso, Patu-RN, 2022.
- Garcia, O. M. 1992. **Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprender a pensar**. 15. ed. Rio de Janeiro: Fund. Getúlio Vargas.
- XAVIER, Keila Lairiny câmara: **ARGUMENTAÇÃO EM DISCURSOS DE IDOSOS DE ANTÔNIO MARTINS/RN SOBRE A PASSAGEM DE LAMPIÃO**. Foi trabalhado em conclusão de curso. Pau dos Ferros, 2022
- KOCH, I. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- OLIVEIRA, R. J. de. **Argumentação e Educação: as contribuições de Chaïm Perelman**. Curitiba: CRV, 2016.

Oliveira, I. B. (2008). **Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar**. In C. E. Ferraço (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo, SP: Cortez.

**Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PORTELA, Daniela Cristina. **A construção discursiva da argumentação em sala de aula**: uma proposta de jogo digital como ferramenta de ensino-aprendizagem. 2016. 191f. Biblioteca digital UFMG, [S.l.], 2016.

PERELMAN, Chaïm. **Retóricas**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita**: o processual e o lúdico. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PERELMAN, Chaïm. **O Império Retórico**: Retórica e Argumentação. Trad. Fernando Trindade e Rui Alexandre Grácio. Porto: Asa, 1993.